

27/06/2018

Aos vinte dias do mês de junho do ano de dois mil e dezoito, com início às vinte e uma horas, foi realizada na sala de sessões da Junta e Assembleia de Freguesia de Oliveira do Douro, a reunião da Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de junho, com a presença dos seguintes elementos:

**PS – Partido Socialista**

António Miguel de Castro Fernandes  
Tatiana Alexandra Lopes da Cunha  
Valdemar Soares de Lima  
Ana Patrícia Correia Neves Pinto  
Joaquim Albino Pinheiro Magalhães  
Rui Pedro Fernandes Teixeira  
Daniel Freitas Pereira  
Ana Filipa Pedrosa de Almeida  
Hugo José Machado de Oliveira

**Coligação PSD/PP – Gaia de Novo**

Joaquim Augusto Ferreira da Silva  
Vitor Salomão de Oliveira Martins

**BE – Bloco de Esquerda**

Vitor Manuel de Oliveira Barros

**CDU – Coligação Democrática Unitária**

Artur José Bastos Oliveira

**Em representação da Junta de Freguesia**

Dário Soares Freitas da Silva  
Francisco Manuel Teixeira Ferraz  
Abílio Fernando da Silva Ferreira  
Lara Filipa Queirós Cardoso  
Henrique Ribeiro Barros

Presidiu a esta Assembleia o Sr. António Miguel de Castro Fernandes, sendo secretariado pela Sr.ª Tatiana Alexandra Lopes da Cunha e pelo Sr. Valdemar Soares de Lima.-----

**Sr. António Miguel de Castro Fernandes, Presidente da Mesa** – Cumprimentou todos os presentes e deu início à reunião da sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de junho. -----

**Sr. Presidente da Mesa** – Procedeu à leitura dos pontos da Ordem de Trabalhos, conforme constava do edital de 12 de junho de 2018 (**doc. 1 que se anexa apenas no original**), que eram os seguintes:

1. Período de Intervenção Aberto ao Público.
2. Período de Antes da Ordem do Dia.
3. Período da Ordem do Dia.
  - 3.1. – Apreciação da Informação do Senhor Presidente da Junta.

**Sr. Presidente da Mesa** – Leu os pedidos de substituição apresentados à mesa:

**PS – Partido Socialista** – Pedindo a substituição do Sr. Joaquim Américo Cardoso Gomes da Silva pela Sr.ª Ana Patrícia Correia Neves Pinto Alves (**doc. 2 que se anexa apenas no original**) e da Sr.ª Esperança Raquel Soares Vieira pelo Sr. Joaquim Albino Pinheiro Magalhães (**doc. 3 que se anexa apenas no original**).-----

**Ponto 1 – Período de Intervenção Aberto ao Público.**

Não existiram inscrições do público para participação no período de intervenção nos termos regimentais.-----

## Ponto 2 – Período de Antes da Ordem do Dia.

**Sr. Presidente da Mesa** – Informou sobre a correspondência recebida pela Assembleia de Freguesia, tendo-lhe sido dado o destino adequado. -----

**Sr. Artur Oliveira (CDU)** – Pediu a palavra e perguntou porque não constavam da Ordem de Trabalhos as atas da última assembleia para aprovação e porque não tinha sido entregue o Regimento alterado a cada representante. -----

**Sr. Presidente da Mesa** – Justificou que por motivo de falta de pessoal não tinha sido possível preparar os documentos. -----

**Sr. Artur Oliveira (CDU)** – Cumprimentou todos os presentes e apresentou uma Proposta de Recomendação sobre a Rua Conde da Silva Monteiro, tendo procedido à sua leitura (**doc. 4 que se anexa apenas no original**). -----

**Sr. Vítor Barros (BE)** – Cumprimentou todos os presentes e apresentou uma Moção – Os Animais, Nossos Amigos, que de seguida leu (**doc. 5 que se anexa apenas no original**). -----

**Sr. Joaquim Augusto Ferreira da Silva (Coligação PSD/PP – Gaia de Novo)** – Após ter cumprimentado todos os presentes, iniciou a intervenção dizendo que os membros da Assembleia de Freguesia do PSD se congratulavam pelo ocorrido em reunião de Câmara no dia dezoito de junho, a aprovação por unanimidade da intenção de compra do Campo de Futebol de S. Tiago, o que dava seguimento ao manifesto do PSD que tinha proposto a compra do terreno. Acrescentou que também se congratulavam pela verba que a Câmara disponibilizou para a Freguesia de Oliveira do Douro para as Festas de Verão, no valor de trinta mil euros. Continuou, dizendo que pretendiam manifestar indignação pelo que se tinha passado na Escola Manuel António Pina, na Lavandeira, tendo sido abordados pelo Sr. Presidente, com um tom deselegante e com excesso de irritação, exigindo que saíssem. Acrescentou que essa exigência só se tinha concentrado nos elementos eleitos pelo PSD, e que quanto às outras pessoas, que estavam no evento, o Sr. Presidente nem sequer tinha tido a hombridade de perguntar o porquê da presença, porque as únicas pessoas que eram para provocar eram os elementos eleitos pelo PSD. Referiu que tinha sido estranho, dado que minutos antes tinham cumprimentado um elemento do executivo e nada lhes tinha sido informado, que pessoas estranhas não podiam ter acesso aos ensaios das Marchas. De seguida, perguntou ao Sr. Presidente se existia algum documento escrito onde estivesse evidenciada ou plasmada a proibição de frequentar aquele espaço por pessoas que não fizessem parte do ensaio das Marchas. Terminou, referindo que tinha sido uma situação sem precedentes na história da democracia em Oliveira do Douro, sobretudo provocada por uma pessoa com maioria absoluta histórica. -----

**Sr. Rui Pedro Fernandes Teixeira (PS)** – Cumprimentou todos os presentes, disse que iria apresentar um Voto de Louvor, mas que antes deixava uma nota sobre o assunto trazido pelo representante do Bloco de Esquerda, pelo que, continuou referindo que partilhavam a preocupação pelo abandono dos animais mas que era notório o investimento que o Município de Vila Nova de Gaia tinha feito na área do acolhimento do animal. Apontou como um grande exemplo o PATA, Plataforma de Acolhimento e Tratamento Animal e que já existiam vários projetos em curso que iam ao encontro do proposto pelo representante do Bloco de Esquerda. De seguida, apresentou o Voto de Louvor – Movimento Associativo de Oliveira do Douro, tendo procedido à sua leitura (**doc. 6 que se anexa apenas no original**). -----

**Sr. Presidente da Junta** – Cumprimentou todos os presentes. Pediu desculpa pelo atraso, que não dependia da sua vontade, porque tinha estado numa reunião de trabalho com o Sr. Presidente da Câmara Municipal juntamente com os outros colegas Presidentes de Junta. Em resposta às questões colocadas sobre a ata da reunião anterior e a entrega de documentos, informou que a colaboradora com funções de Chefe de Serviços Administrativos e de Secretaria estava ausente por motivo de doença grave e que, por isso, teve que ser feita uma reorganização e distribuição de serviço, que tinha gerado um atraso na elaboração dos documentos, mas que os mesmos seriam apresentados na reunião de setembro. Relativamente à Rua Conde Silva Monteiro, disse que era um assunto recorrente e que já tinha sido explicado várias vezes, que tinha sido feita uma intervenção na rua, inicialmente, apenas estava prevista uma pequena intervenção junto às casas, depois a obra avançou para uma abertura de vala, tendo a Câmara exigido à empresa a reposição do betuminoso. Explicou que a obra demorou mais do que o previsto, por causa do inverno rigoroso, bem como devido à exigência que a Câmara Municipal fez à empresa para que fosse efetuada a fresagem e colocação de betuminoso em metade da via, facto que a empresa discordou e que o processo de fiscalização da Câmara exigiu. Indicou que a última informação obtida da Câmara sobre o assunto é que estaria muito próximo de ser feito um acordo para

que a empresa fizesse a fresagem e pavimentação de metade da via de forma a solucionar o problema. Frisou que a situação não era de desleixo, nem de má vontade com os moradores, que a obra não era da responsabilidade da Junta de Freguesia, mas que se sentiam responsáveis na resolução da mesma porque era um problema da Freguesia. Quanto aos passeios, informou que já tinham tido a oportunidade de, com os técnicos da Câmara Municipal, avaliarem a possibilidade de avançar com a construção de um passeio de um lado e do outro, mas que tal não era pacífico, nem fácil, porque implicava acabar com o estacionamento dos moradores. Informou, ainda, que a Câmara Municipal estava a tentar encontrar uma solução de equilíbrio entre a construção de um passeio e a manutenção do estacionamento. Relativamente às árvores, referiu que já foi solicitado pela Junta de Freguesia, mais do que uma vez, à Câmara Municipal, uma fiscalização para que os proprietários das árvores fizessem a poda, mas estes alegam que não têm capacidade nem disponibilidade financeira para tal. Referiu, ainda, que a última vez que a poda foi feita, foi com muita insistência e com colaboração da Junta, dado que teve que ser requisitada a Polícia Municipal para corte de trânsito na rua, por se tratar de árvores de grande porte. Assumiu o compromisso de voltar novamente ao assunto com os proprietários e destacou que nem tudo dependia da Junta de Freguesia. Quanto ao assunto apresentado pelo Representante do BE, disse que compreendia o pedido mas era uma situação que ultrapassava o domínio da esfera da Junta de Freguesia, dado que as nossas competências no domínio dos animais limitavam-se ao licenciamento de gatídeos e canídeos. Na sua opinião, estavam a humanizar e endeusar excessivamente os animais e ainda havia muitos problemas de índole social para resolver. Acrescentou que o assunto era do domínio da Câmara, que já tinha sido discutido o regulamento e que esta tinha uma estratégia muito bem definida neste âmbito, que, entre outras medidas, passava pela aplicação do regulamento e criação do PATA, conforme foi muito bem referido pelo Sr. Representante Rui Teixeira. Quanto à intervenção do Sr. Representante do PSD, que se congratulou com a compra do campo de S. Tiago, alegando que tinha apresentado essa proposta no seu manifesto eleitoral, o Sr. Presidente disse-lhe que este não devia brincar com as palavras porque na proposta do PSD, a aquisição destinava-se à construção de uma piscina e não para um campo de futebol. Reforçou que não se devia manipular as palavras que tinham que ser sérios no discurso e na ação. Continuou, dizendo que a proposta do PSD para aquisição do campo de S. Tiago destinava-se à implantação de uma piscina, o que era um disparate, dado que esta proposta só podia ser feita por alguém que não tinha a noção da realidade da gestão de uma autarquia, pois uma piscina implica muitos custos de manutenção difíceis de suportar para qualquer autarquia. Na verdade, a proposta de aquisição da Câmara destina-se à construção de um campo de futebol para servir a Freguesia e outros clubes do concelho. Relativamente às Festas de Verão, declarou que não tinha nada a acrescentar. Quanto à situação da Escola Manuel António Pina, disse que quem não queria ser lobo não lhe podia vestir a pele e desde que o Sr. Representante tinha chegado à política, a Oliveira do Douro, tinha vestido a pele de lobo, logo tinha que ser tratado como lobo. O comportamento que tinha tido até à data não demonstrava querer estabelecer uma boa relação institucional. Referiu que a escola é um espaço público mas naquela hora estava sob a vigilância da Junta de Freguesia para realização dos ensaios, e que, da mesma forma que cumprimentou um membro do executivo, também podia ter perguntado se havia algum problema para assistirem ao ensaio, tendo garantido que lhe iria ser permitido entrar e assistir, dado não ter nada contra esse facto. Acrescentou que, na verdade, o Sr. Representante do PSD tinha tido uma atitude abusiva, que não tinha necessidade de ter entrado como o fez porque esperou que o membro do executivo presente se ausentasse para tomar café e só depois entrou. Afirmou que lhe tinha mostrado o seu desagrado, mas que não o tinha insultado, que não havia qualquer problema em entrar e cumprimentar as pessoas desde que informasse e dissesse ao executivo da Junta de Freguesia. Continuou dizendo que o Sr. Representante tinha que escolher o caminho que queria, se queria ser o simpático dos sorrisos em algumas situações e ser o mesmo que difama no Facebook e representa instituições sem estar legitimado para tal. Em face disso, não pode esperar um tratamento cordato, que não é uma questão de democracia, mas sim uma questão de respeito, não só institucional, mas também pessoal. Afirmou que estava há vinte anos em Oliveira do Douro e que o Sr. Representante podia contar pelos dedos das mãos as pessoas com quem se dava mal ao fim de vinte anos de política, que já tinham passado grandes parlamentares, enumerando Dr. Américo de Sousa, Joaquim Ferreira Leite, Dr. Rui Gonçalves, Eng.º Rui Cardoso, Dr. Abraão Silva, o Sr. Manuel Bernardo, que tinham tido as suas questões políticas, mas nunca as coisas tinham chegado ao ponto que chegaram com o Sr. Representante que estava há meia dúzia de dias na política local. Acrescentou que o Sr. Representante do PSD tinha que escolher o caminho que queria, que o iria tratar da mesma maneira que este o tratava e que se quisesse enveredar por um caminho institucional correto iria ser

tratado de forma correta. Continuou dizendo que o Sr. Representante não podia ir à Assembleia de Freguesia com postura de anjinho e que no fim dos pedidos de esclarecimento colocava uma anotação, no Facebook, "Há muito por esclarecer", deixando sempre a ideia que havia gato escondido com o rabo de fora, levantando a dúvida ou dando a ideia de "trafulhice". Afirmou que esta postura não era política, era baixa política e que estava em Oliveira do Douro há vinte anos, sendo que o PSD até estava mais representado ao longo dos anos e nunca tinham enveredado por esse caminho. Terminou, referindo que não se incomodava porque exerciam a maioria, que o que incomodava era quando punham em causa a parte pessoal porque tinha vinte anos em várias instituições, na Liga das Mutualidades, na Associação Oliveirense, nos Novinhos de Quebrantões, no S. Tiago, na Junta de Freguesia, na Federação das Associações de Pais de Vila Nova de Gaia, eram muitos sítios, onde entrou e saiu sempre de cabeça erguida, e da mesma forma também iria sair da Junta de cabeça erguida. Finalizou, destacando a grande diferença que os separava porque para fazer política tinha que estabelecer um laço pessoal com as pessoas e que respeitava todas as pessoas. -----

**Sr. Presidente da Mesa** – Colocou à votação os seguintes documentos:

- Uma Proposta de Recomendação sobre a Rua Conde da Silva Monteiro, apresentada pela CDU – Coligação Democrática Unitária, a qual foi Rejeitada por Maioria, com 9 (nove) Votos Contra do PS e 4 (quatro) Votos a Favor do BE, CDU e PSD. -----
- Uma Moção acerca dos Animais, apresentada pelo BE, a qual foi Rejeitada por Maioria, com 9 (nove) Votos Contra do PS e 4 (quatro) Votos a Favor do BE, CDU e PSD. -----
- Um Voto de Louvor ao Movimento Associativo de Oliveira do Douro, apresentado pelo PS, o qual foi Aprovado por Maioria, com 11 (onze) Votos a Favor, sendo 9 (nove) votos do PS e 2 (dois) votos, 1 (um) do BE e 1 (um) da CDU, e 2 (duas) Abstenções do PSD. -----

**Sr. Rui Pedro Fernandes Teixeira (PS)** – Pediu a palavra para apresentar uma Declaração de Voto. Sobre a Proposta de Recomendação da CDU, começou por dizer que, obviamente, o Partido Socialista não votava contra as aspirações da população, mas sim, votava contra tendo em conta tudo o que foi referido pelo Sr. Presidente da Junta sobre os constrangimentos e objetivos de futuro e que votava contra uma Recomendação de algo que já estava a ser tratado e resolvido. Relativamente à proposta do Bloco de Esquerda, pretendia reiterar a declaração anteriormente feita, dado que havia projetos municipais sobre o tema e que extravasava as competências da Junta de Freguesia e, por isso, o Partido Socialista votava contra a proposta. -----

### **Ponto 3 – Período da Ordem do Dia.**

#### **Ponto 3.1 – Apreciação da Informação Escrita do Senhor Presidente da Junta. (doc. 7 que se anexa apenas no original)**

**Sr. Artur Oliveira (CDU)** – Pediu a palavra e, sobre o documento Informação Escrita do Senhor Presidente da Junta, solicitou os seguintes esclarecimentos: o ponto de situação/evolução das obras diversas em curso; sobre a ação social/serviços sociais, afirmou que caracterizavam as parcerias de recolha e distribuição de alimentos como uma ação social caritativa e não uma verdadeira ação social; em que consistia a manutenção do Programa de Policiamento de Proximidade, porque não viam polícia na rua; sobre desporto cultura e lazer referiu que faltava o ponto sobre as reuniões com as coletividades para preparação das comemorações populares do 25 de abril ou se não tinham sido realizadas; ponto de situação sobre o Procedimento Concursal com vista à Regularização Extraordinária dos Vínculos Precários; ponto de situação sobre a limpeza de vários terrenos na Freguesia solicitada ao Sr. Vereador, se os terrenos foram limpos e quais; sobre dívidas a fornecedores, qual o prazo médio de pagamento de dívidas a fornecedores. Terminou, referindo que os ofícios enviados pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia à Câmara Municipal deviam constar do documento e mencionados como atividade do executivo. -----

**Sr. Vítor Barros (BE)** – Cumprimentou, novamente, todos os presentes e apresentou uma Congratulação – "Arranjo de Passeio na Rua Dr. Gaspar de Costa Leite", que passou a ler **(doc. 8 que se anexa apenas no original)**. -----

**Sr. Joaquim Augusto Ferreira da Silva (Coligação PSD/PP – Gaia de Novo)** – Pediu esclarecimentos e informações sobre vários pontos e assuntos apresentados no documento Informação Escrita do

Senhor Presidente da Junta: ponto de situação sobre a obra de requalificação da Rua do Pinheiro, quanto ao prazo de execução e se a Travessa do Pinheiro ia ser intervencionada; data prevista para entrada de funcionamento dos elevadores do Empreendimento D. Manuel Martins; limpeza dos tanques lavadouros e zonas adjacentes; sobre a distribuição de alimentos a várias famílias carenciadas oliveirenses, como era feita a seleção das famílias, pela Junta ou pelas entidades parceiras; relativamente ao pagamento de protocolos de apoio financeiro às coletividades foi efetuado a três associações, sendo de destacar que ainda havia muitas coletividades com necessidades financeiras e a aguardar o pagamento dos protocolos celebrados há mais de um ano; sobre o projeto da Terapia da Fala “À conversa com os bichinhos”, em que consiste, onde se realiza, quem coordena e quais os resultados obtidos até ao momento; ponto de situação sobre as limpezas de terrenos privados na freguesia e solicitados ao Vereador do Pelouro da Salubridade. Terminou, dizendo que não tinha encontrado, no documento em análise, qualquer referência ao 125º aniversário da Associação Oliveirense dos Socorros Mútuos. -----

**Sr. Presidente da Junta** – Começou a responder dizendo que, quanto às obras na Rua do Pinheiro havia um prazo previsto de obra mas que era impossível fazer previsões quanto ao tempo de duração porque, no início da obra foram identificadas águas de consortes no local e era um problema que ainda estava a ser resolvido, uma situação que carecia de preocupação, para além disso, disse que a rua era estreita, o que dificultava o trabalho das máquinas e que não estava prevista intervenção na Travessa do Pinheiro, apesar de ser há muito tempo uma pretensão da Junta de Freguesia. Continuou referindo que a intervenção da Câmara Municipal neste mandato iria privilegiar as ruas de atravessamento, as grandes vias, deixando para segundo plano as secundárias. Quanto à referência do Sr. Representante que a Junta se limitava a fazer ação caritativa, discordou, afirmando que havia uma situação que era existencialista e fundamental para as pessoas, e nesta perspetiva apontou como exemplo de apoio imediato e fundamental o pagamento de renda, de medicamentos e assegurar que as pessoas tenham alimentos. Referiu que havia um esforço coordenado entre a Junta de Freguesia e os restantes parceiros no sentido de promoverem e implementarem iniciativas e programas para combater a exclusão social e promover a integração das famílias apoiadas, apontando como exemplo o programa CLDS, que existia na freguesia há cinco anos. É um programa financiado, gerido pela Cooperativa de Solidariedade Social Sol Maior acompanhado pela Comissão Social da Freguesia, muito importante quanto à qualificação e procura ativa de emprego. Indicou outro exemplo, o encontro de emprego na Freguesia, a Feira do Emprego, com a presença de várias instituições, inclusivamente com empresas da Freguesia. Continuou a exemplificar, referenciando os cursos EFA (Educação e Formação de Adultos), disponibilizados na Junta de Freguesia, em parceria com o IEFP e que alguns incorporavam estágio para combater desemprego de longa duração. Apontou, ainda, como exemplo o núcleo de acompanhamento às famílias beneficiárias de RSI, em que se verificava uma articulação de várias instituições e técnicos, a Cooperativa de Solidariedade Sol Maior, a Fundação Padre Luís e a Assistente Social da Junta de Freguesia. Destacou que havia um trabalho muito articulado ao nível da Freguesia, não era um trabalho de caridade, era um trabalho muito grande e muito articulado. Terminou este assunto dizendo que a distribuição de alimentos era uma decisão técnica, o Presidente da Junta não decidia nada, que as técnicas decidiam quem recebia o apoio, com critérios claros e que apoiavam as famílias de forma diferenciada. Quanto à questão da manutenção do Programa de Policiamento de Proximidade, explicou que era um programa específico da PSP, direcionado para esclarecimento e acompanhamento da população, em especial para os idosos. Acrescentou que era bom e positivo não ser vista polícia na rua porque Oliveira do Douro era a Freguesia com menor índice de criminalidade no concelho de Vila Nova de Gaia, mas que se houvesse necessidade estariam na rua. Relativamente ao Procedimento de Regularização Extraordinária de Vínculos Precários, informou que o processo estava a decorrer, ainda não estava concluído porque tinham que respeitar os prazos legais, ou seja, tinham que decorrer os prazos legais exigíveis para candidaturas, admissão/exclusão do concurso e respetivos prazos de reclamação. Quanto à questão da limpeza dos terrenos, disse que, na altura que saiu a medida para que os proprietários fizessem a limpeza de terrenos, teve uma perspetiva muito cética, no entanto, atualmente tem um perspetiva diferente, porque a medida se mostrou eficaz, uma vez que foi feita a limpeza de alguns terrenos que há muitos anos era reivindicada e solicitada pela Junta de Freguesia, era o exemplo do terreno entre a Rua de Entrecampos e o IC23, tendo de seguida indicado locais onde tinha sido feita a limpeza de terrenos, entre outros, na zona do Areíno, do Freixieiro, na Rua dos Fontelos, entre a Rua Albino da Costa Reis e Espiridião de Sousa. Destacou que ainda subsistiam duas zonas mais problemáticas com necessidade de limpeza de terreno, sendo o terreno em frente à Rua Padre Luís

até à Rua Colégio do Sardão, que tinha havido dificuldade na identificação dos proprietários, e o terreno junto à Rua Colégio do Sardão, que em breve seria resolvido porque já tinha sido pedida a licença para a construção de umas bombas de gasolina no local. Terminou este assunto, dizendo que de um modo geral a medida tinha sido muito positiva e que tinha havido um esforço para a limpeza dos terrenos por parte dos proprietários. Quanto ao prazo máximo para pagamento de faturas, informou que o prazo máximo era de noventa dias e que mensalmente a Junta de Freguesia era obrigada a fazer um comunicação para a DGAL, Direção Geral das Autarquias Locais, tendo acrescentado que se houvesse atraso nos pagamentos era retida uma percentagem das verbas transferidas para a Junta de Freguesia. Terminou, referindo que os pagamentos eram feitos dentro dos prazos normais de gestão da Junta de Freguesia, o que não era fácil, tendo apontado como exemplo o facto de a Câmara Municipal ter atrasado quatro meses a transferência de verbas porque os Acordos tinham sido submetidos a fiscalização do Tribunal de Contas, em cumprimento de exigências legais. Quanto à questão dos elevadores do Empreendimento D. Manuel Martins, informou que alguns já estavam prontos, mas que não tinha conhecimento de data para a inauguração. Continuou dizendo que os elevadores eram necessários para apoio das pessoas com dificuldades de locomoção, para a terceira idade, que tinham sido uma promessa do Sr. Presidente da Câmara Municipal e que, na sua opinião, devia haver uma cerimónia de inauguração para responsabilizar e exigir aos moradores zelo no uso dos elevadores. Sobre a limpeza dos tanques e lavadouros, esclareceu que a limpeza era feita por três funcionárias, duas vezes por semana, às terças e quintas-feiras, sendo a limpeza do interior a prioridade e, quando havia necessidade, era também limpo o exterior. Relativamente aos protocolos de colaboração financeira com as Associações e Coletividades, informou que a Junta de Freguesia estava a cumprir, tendo em consideração as possibilidades e disponibilidade de Tesouraria, que havia dificuldades mas que estava a ser feito um esforço e acrescentou que desde o ano anterior até à presente data já tinham sido atribuídos aproximadamente dezanove mil euros de apoios às Associações e Coletividades, faltando o pagamento de seis mil e cinquenta euros. Informou que o Projeto de Terapia da Fala tinha sido concluído no mês em curso, e que, tal como já tinha sido referido era um projeto experimental, decorreu na Escola Manuel António Pina, com acompanhamento de duas terapeutas da fala. Acrescentou que, inicialmente era um projeto para implementar na Escola de Gervide, mas, tal como já tinha sido referenciado, não foi possível por não reunir as características necessárias à implementação do processo, dado que eram precisos dois grupos de trabalho para que fossem aferidos os resultados do referido programa de prevenção da terapia da fala. Para terminar, agradeceu a referência do Sr. Representante do Bloco de Esquerda à Rua Dr. Gaspar da Costa Leite e disse que era a primeira fase da intervenção. Disse, ainda, que não era fácil gerir uma entidade que conta tostões porque com as limitações financeiras pouco sobrava para desenvolver iniciativas e, muitas vezes, era importante aproveitar a oportunidade como tinha sido o caso dos passeios na Rua Dr. Gaspar da Costa. A pretexto de uma intervenção de outra entidade, a Junta de Freguesia aproveitou para reconstruir o passeio. Finalizou, referindo que faltava fazer a parte em frente à clínica até à paragem do autocarro, bem como a colocação de uns mecos para evitar a falta de civismo das pessoas que estacionavam em cima de um passeio novo. -----

**Sr. Artur Oliveira (CDU)** – Pediu a palavra em Defesa da Honra da bancada e disse que o Sr. Presidente da Junta, abusivamente, caracterizou todo um ponto em que apenas tinham referido que a recolha de alimentos era uma ação caritativa e não social, desta forma, o Sr. Presidente tinha aproveitado a terminologia para meter tudo no mesmo saco, estendendo a várias situações. -----

**Sr. Joaquim Augusto Ferreira da Silva (Coligação PSD/PP – Gaia de Novo)** – Solicitou o uso da palavra para pedir esclarecimento sobre a ausência de referência ao 125º Aniversário da Associação Oliveirense dos Socorros Mútuos no documento Informação Escrita do Senhor Presidente da Junta. -----

**Sr. Presidente da Junta** – Respondeu ao Sr. Representante do PSD, dizendo que se a Associação tinha 125 anos era a associação mais antiga da Freguesia, que não tinha havido nem tinha sido solicitado uma colaboração direta da Junta no âmbito da Comemoração dos 125 anos, mas que o Dr. Francisco Ferraz tinha estado presente no evento organizado pela Associação para o qual a Junta tinha sido convidada. Acrescentou que tinha havido colaboração da Junta de Freguesia no âmbito das atividades desenvolvidas pela Associação, com a cedência do Auditório da Freguesia, com a cedência de material para realização de ações de formação. Terminou, felicitando a Associação e desejando mais 125 anos de longa duração à Associação. -----

**Sra. Tatiana Alexandra Lopes da Cunha, Secretária** – Leu em voz alta a minuta da ata desta sessão ordinária (**doc. 9**), na presença simultânea de todos, a qual foi **Aprovada por Unanimidade** dos presentes. -----

**Sr. Presidente da Mesa** – Agradeceu a presença de todos e sendo vinte e três horas e quinze minutos deu por encerrada esta reunião, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai por ele ser assinada e por mim, que a subscrevi. -----

O Presidente, António Miguel de Castro Brandão

A Assistente Técnica, Paula Maria Aguiar de Almeida